

Inflamação é uma resposta natural do organismo frente a uma infecção ou dano tecidual. Os mecanismos básicos desse processo envolvem respostas não específicas, como o recrutamento de células de defesa (neutrófilos e monócitos), e respostas específicas, como a produção de anticorpos contra o agente agressor. O gênero *Hypericum* compreende 484 espécies, sendo 18 nativas do sul do Brasil. Para este grupo, a atividade antiinflamatória tem sido descrita apenas para o extrato padronizado de *H. brasiliense*. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi investigar a atividade antiquimotática *in vitro* de outras espécies nativas (*H. carinatum*, *H. caprifoliatum*, *H. linoides*, *H. myrianthum* e *H. polyanthemum*), assim como detectar e quantificar uliginosina B, um dos principais derivados diméricos de floroglucinol presentes nos extratos lipofílicos. Para a realização dos experimentos, foram coletadas as partes aéreas das plantas. Em seguida, o material vegetal seco e moído foi extraído até esgotamento com *n*-hexano. Soluções de 1 e 5 µg/mL dos extratos foram preparadas para a avaliação quimiotática conforme o método descrito por Suyenaga e colaboradores (2011), na qual a migração dos neutrófilos sobre uma membrana de nitrocelulose é mensurada através de microscópio. Os resultados da atividade antiquimotática mostraram que todos os extratos foram hábeis em reduzir a migração dos neutrófilos. Sob as condições analisadas, a porcentagem da inibição quimotática variou entre 18 e 100%. *Hypericum linoides* e *H. myrianthum* apresentaram o melhor efeito antiquimotático. Como neutrófilos estão presentes na fase aguda do processo inflamatório, nossos resultados estão em acordo com dados da literatura que sugerem tal aspecto para *H. brasiliense*. Paralelamente, efeitos observados poderiam ser atribuídos aos derivados diméricos de floroglucinol, compostos majoritários dos extratos lipofílicos. De fato, uliginosina B foi detectada no extrato de todas as espécies investigadas em concentrações que variaram de 0,06 a 3,60%. Assim, os extratos lipofílicos das espécies de *Hypericum* nativas do sul do Brasil apresentam potencial como fonte para novas drogas anti-inflamatórias.